

Instituição pretende que, a médio prazo, laboratório passe a ter a valência de prescrição dos produtos

Laboratório nasce no Politécnico de Leiria para estudar, avaliar e aconselhar produtos de apoio a pessoas com limitações funcionais

Estudar, avaliar e aconselhar produtos de apoio mais adequados para o desempenho ocupacional de pessoas com algum tipo de limitação funcional é o grande desígnio do aTOPlab - Assistive Technology and Ocupational Performance Laboratory, que nasceu no *campus* 5 do Politécnico de Leiria, congregando investigação, formação e atividades de extensão à comunidade na área das Tecnologias e Produtos de Apoio. O objetivo é que, a médio prazo, o laboratório se torne igualmente num centro prescritor de produtos de apoio. O aTOPlab foi inaugurado na passada sexta-feira, 3 de dezembro, dia em que se comemorou o 48.º aniversário da Escola Superior de Saúde (ESSLei) do Politécnico de Leiria.

«Na ESSLei é nosso desígnio formar profissionais de saúde de qualidade e há uma área determinante para nós: a reabilitação e funcionalidade. E este laboratório alinha perfeitamente com este objetivo que temos de continuar a ter formação nesta área», afirmou Rui Fonseca-Pinto, diretor da Escola Superior de Saúde, durante a cerimónia de inauguração do aTOPlab, destacando as três dimensões em que o laboratório e a formação vão andar de “mãos dadas”.

«A primeira está relacionada com uma formação que já temos aprovada, que é o primeiro mestrado conjunto em Terapia da Mão, que já vimos acreditado pela A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. É um mestrado criado em parceria com Universidade de Burgos, em Espanha, sendo um dos exemplos desta rede ibérica que já temos neste momento construída na ESSLei», explicou o diretor.

A segunda dimensão, também ligada à área da reabilitação, relaciona-se com um projeto que Rui Fonseca-Pinto ambiciona, até ao final do ano, apresentar à A3ES, e que consiste num programa doutoral em reabilitação e envelhecimento, construído em parceria com a Universidade de Évora e com a Universidade Politécnica da Catalunha, que permitirá explorar a dimensão da reabilitação e envelhecimento e potenciar o aTOPlab.

Por fim, a terceira dimensão passa pela Regional University Network – European University (RUN-EU), liderada pelo Politécnico de Leiria, no âmbito da qual a ESSLei terá a oportunidade de oferecer no aTOPlab cursos de curta duração. «Faremos tudo para, nos próximos meses, termos já aqui alguns cursos de curta duração, certificados e ligados à funcionalidade, e em particular à área da engenharia clínica», referiu Rui Fonseca-Pinto, traçando um objetivo para o futuro do aTOPlab.

«Hoje estamos a lançar aqui uma semente. O grupo mobilizador deste laboratório tem muitas ideias e, a médio prazo, o nosso objetivo é sermos um centro prescritor de produtos de apoio. Vamos ficar com todas as condições para fazermos não só a avaliação dos utentes, mas também a prescrição dos próprios produtos», garantiu o diretor da ESSLei.

Por sua vez, Jaime Ribeiro, professor da ESSLei e coordenador do aTOPlab, começou por destacar a importância dos produtos de apoio para as pessoas que apresentam algum tipo de limitação funcional. «Estes produtos compensam e substituem funções deficitárias ou mesmo inexistentes. Os produtos de apoio interpõem-se entre a pessoa, a atividade e o contexto, e tornam as coisas mais fáceis, ou mesmo possíveis, que de outra forma não seriam exequíveis», salientou.

Segundo o responsável, o laboratório visa «prestar um serviço diferenciado na avaliação, no estudo e no aconselhamento de produtos de apoio customizados, que melhor sirvam as pessoas com qualquer tipo de deficiência ou necessidade funcional».

Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, apontou como objetivo que o *campus* 5 da instituição se torne numa «verdadeira plataforma de inovação em saúde». «Estamos num ecossistema e ambiente único. Porque temos uma Escola Superior de Saúde de referência, um centro de investigação muito bem avaliado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, uma incubadora de inovação social ligada à Startup Leiria, que faz também a diferença, um laboratório de simulação clínica, e agora um laboratório na área das Tecnologias e Produtos de Apoio», enalteceu.

Salientando que a instituição deve ter uma formação cada vez mais diferenciadora, para que os estudantes saiam «com mais competências e a fazerem a diferença na sociedade», Rui Pedrosa indicou uma das áreas onde o Politécnico de Leiria «faz a diferença». «Nós encontramos estes caminhos mais curtos de acesso à sociedade, para que um pequeno projeto de investigação, por exemplo relacionado com a customização de um produto de apoio, possa ter impacto direto em pessoas com algum tipo de limitação, em suma, ter benefícios para a qualidade de vida destas pessoas com problemas específicos. Com pequenos gestos e intervenções, e através de serviços de inovação abertos à sociedade, estamos a mudar a vida daquelas pessoas», destacou.

«Os nossos clientes não são os estudantes, é a sociedade. Esta relação sem muros, de portas abertas com a sociedade, é o que faz a diferença. Queremos que os nossos estudantes sejam os melhores profissionais de hoje e do futuro. E é isso que estamos a fazer, a afirmar o Politécnico de Leiria sem muros e aberto à sociedade. Com este investimento e esta relação entre ensino, investigação e serviços abertos à sociedade, estamos também a levar este bom exemplo de Portugal e desta região para fora. O aTOPlab tem todas as condições para se afirmar como um piloto a ser replicado noutros países», concluiu.

Neste projeto, a ESSLei conta com a colaboração de quatro parceiros: Fundação Altice, Gameiros, Invacare e Tsimetria.

«Este laboratório vai permitir a criação de condições de investigação na área das tecnologias para a inclusão, e esta é uma área em constante evolução e na qual o investimento ativo tem um papel fundamental. É por isso que nós cá estamos», afirmou Ana Mendonça, diretora executiva da Fundação Altice.

Já Humberto Gameiro, administrador da empresa Gameiros Material Clínico, salientou o «privilégio em estar presente na inauguração de um laboratório que muito vai trazer à comunidade e que vai colocar um sorriso no rosto das pessoas». Por seu turno, Ezequiel Silva, country manager da Invacare, destacou a aposta da empresa, enquanto fabricante de produtos de apoio, em três vetores fundamentais: «melhorar a formação dos futuros profissionais de saúde; ajudar a fomentar o desenvolvimento e investigação científica; criar novos serviços, que poderão ser usufruídos pela comunidade».

A encerrar as intervenções das entidades parceiras, João Carlos Aires, em representação da Tsimetria, realçou o papel do aTOPlab em estar próximo da população. «Infelizmente há muitas pessoas que precisam deste tipo de soluções e não sabem que existem ou como podem chegar a elas. E poder ter aqui um projeto que chegue a mais pessoas é essencial. Além disso, podermos juntar aqui o conhecimento, experiência e soluções das várias empresas e do Politécnico, para tornar as soluções ainda melhor, é fantástico», enalteceu.

Maria de Belém Roseira louva desígnio do Politécnico de Leiria em colocar o conhecimento ao serviço da sociedade

A antiga ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira, esteve também presente na cerimónia de inauguração do aTOPlab - Assistive Technology and Ocupacional Performance Laboratory, onde elogiou o desígnio do Politécnico de Leiria em colocar o conhecimento ao serviço da sociedade.

«Uma das coisas mais interessantes que aqui testemunhei nesta sala foi a forma como o Politécnico de Leiria olha para os seus estudantes. Não numa ótica de exploração, mas sim numa perspetiva do agricultor que

semeia, cultiva e faz com que a sociedade colha. Essa é a grande lição com a qual saímos hoje daqui. Que deve investir-se para que os estudantes saiam daqui preparados para a vida e para uma profissão, sendo capazes de colocar as competências adquiridas no Politécnico de Leiria ao serviço da comunidade», destacou.

Maria de Belém Roseira, conselheira da Fundação Altice, salientou ainda a «energia e vontade» sentidas nas intervenções dos representantes do Politécnico de Leiria e das entidades parceiras, destacando que se trata de um projeto de «cruzamento daquilo que cada um pode dar para transformar em atos as palavras que aqui foram ditas». «Este é um laboratório ao serviço da sociedade. Estou muito satisfeita de estar hoje numa instituição que dá cartas, que sabe aliar-se aos seus parceiros e que sabe ir buscar fora determinadas competências através de alianças, como é o caso da aliança com a Fundação Altice, que é o braço da responsabilidade social da Altice», referiu.

Leiria, 7 de dezembro de 2021

Anexo: Fotografias da inauguração do laboratório (<https://we.tl/t-GpaGnVriSs>)

Para mais informações contactar:

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Cristiana Alves * 939 234 512 * ca@midlandcom.pt

Ana Marta Carvalho * 939 234 518 * amc@midlandcom.pt